



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP



Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES PRESENTES NAS
SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E AS
EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO
PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

KAREN MICHELLE FRAGA TOMAZ

ORIENTADORA: RAQUEL SOARES

BRASÍLIA/2011



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL

KAREN MICHELLE FRAGA TOMAZ

**OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES PRESENTES NAS
SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E AS
EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO
PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Desenvolvimento Humano,
Educação e Inclusão Escolar, do Depto. de
Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano –
PED/IP - UAB/UnB

Orientador (a): Raquel Soares

BRASÍLIA/2011

TERMO DE APROVAÇÃO

KAREN MICHELLE FRAGA TOMAZ

OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES PRESENTES NAS SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E AS EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em ___/___/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Raquel Soares

NOME DO ORIENTADOR (Orientador)

NOME DO EXAMINADOR (Examinador)

Karen Michelle Fraga Tomaz

NOME DO ALUNO (Cursista)

BRASÍLIA/2011

DEDICATÓRIA

Às professoras e crianças tão especiais da Educação Infantil que vivenciam e compartilham as possibilidades e desafios que surgem no cotidiano escolar e constroem novos caminhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me sustentou e fortaleceu durante esta trajetória. À minha mãe, Sônia Fraga, mulher sábia, guerreira e determinada, que sempre me incentivou a continuar e me ensinou a não desistir. A ela, todo o meu amor de filha, respeito e admiração. Ao meu marido Miguel, meu eterno amor, companheiro de todas as horas, pela paciência e dedicação. Aos meus filhos, Izabella e Pedro, pela compreensão nos momentos em que estive ausente. Vocês são as minhas heranças, presentes de Deus. Aos dois, o meu profundo amor. Aos meus irmãos, Tadeu Junior e Gabriel, tão diferentes e tão especiais. Amo vocês. À minha sogra Zuila, cunhadas Marcela e Flávia e sobrinho Tiago. Temos vivido projetos e sonhos em comuns. Obrigada pelo apoio e amor de vocês. À Selediana, amiga à distância, sua generosidade e conhecimento trouxeram contribuições fundamentais. Aos familiares, amigos e irmãos em Cristo pelo carinho e momentos especiais que me fortaleceram durante esta caminhada. À Raquel e Edna, tutoras e orientadoras à distância e presencial, pelas palavras de encorajamento e disponibilidade que muito contribuíram para a construção deste trabalho.

RESUMO

No contexto atual da Educação, tem-se o princípio da inclusão como parte de um processo democrático do ensino. Neste cenário, destaca-se a Educação Infantil a partir de uma Educação Inclusiva como meio de desenvolvimento e formação social do indivíduo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é de analisar os aspectos da inclusão de alunos com necessidades especiais na Educação Infantil, com ênfase na formação de professores. Por meio de uma investigação qualitativa com caráter interpretativo-constutivo de um Centro Municipal de Educação Infantil em Vitória-ES e através de entrevistas aos profissionais da Educação, foi possível alcançar resultados que indicam que o processo de inclusão ainda é lento e complexo, destacando que um dos grandes desafios não é somente em garantir o acesso dos ANEE, mas sim sua permanência nesse nível de educação escolar, bem como se faz necessária uma formação continuada que seja realmente reconhecida como parte de um apoio no contexto escolar para o processo de inclusão. Em síntese, os achados desta pesquisa permitem concluir que o professor somente poderá construir práticas pedagógicas inclusivas se no interior da escola houver um apoio especializado e recursos especializados voltados ao processo de construção e interação do conhecimento.

Palavras- chave: ANEE; Educação Especial; Educação Infantil; Inclusão Escolar.

SUMÁRIO

RESUMO	Vi
APRESENTAÇÃO	10
I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 – Educação Infantil	14
1.1.1 – O papel da Educação Infantil	15
1.2 – Educação Especial	16
1.3 – Formação e Competência Docente	17
1.3.1 – Serviços ofertados para alunos com necessidades educacionais	18
II – OBJETIVOS	20
2.1 – Objetivo Geral	20
2.2 – Objetivos Específicos	20
III – METODOLOGIA	21
3.1 - Fundamentação da Metodologia	21
3.2 - Contexto da Pesquisa	22
3.3 – Participantes	23
3.4 – Materiais	24
3.5 – Instrumentos de Construção de Dados	24
3.6 – Procedimentos de Construção de Dados	25
3.7 – Procedimentos de Análise dos Dados	26
3.7.1 – Análise das observações diretas	26
3.7.2 – Análise interpretativa das entrevistas e questionários	27
IV – RESULTADOS	29
4.1 – Resultados	29
4.1.1 – Possibilidades e desafios no processo de inclusão escolar dos ANEE na educação infantil	29
4.1.2 – As expectativas dos professores em relação à formação continuada em educação especial	31
4.1.3 – Processos formativos - últimos 5 anos	33
4.2 – Discussão Teórica dos Resultados	36

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	43
A - ENTREVISTA – PROFESSOR (A)	43
B - ENTREVISTA – ESTAGIÁRIO (A)	44
ANEXOS	45
A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – DIRETOR	45
B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSORES	46
C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS OU RESPONSÁVEIS	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Aluno escrevendo em folha com lápis de cor.	30
Figura 2: Aluno escrevendo em quadro branco	31

APRESENTAÇÃO

Iniciei minha carreira no magistério há 15 anos e escolhi por atuar na Educação Infantil, acreditando que neste espaço de socialização e construção do conhecimento a criança tem o privilégio de vivenciar experiências educativas que oferecem condições para que conheça, descubra e (re)signifique novos sentimentos, valores, idéias, costumes e papéis sociais.

Em 2002 entrei para a Prefeitura Municipal de Vitória como professora efetiva na Educação Infantil. No ano de 2008 tive a primeira experiência em atuar em uma turma com um aluno com necessidades educativas especiais, especificamente Deficiência Intelectual, mas o laudo que constava na escola dizia que sua deficiência era auditiva.

Nesse convívio surgiram as primeiras dúvidas e anseios, me senti despreparada com algo totalmente novo. Logo percebi que o diagnóstico estava desatualizado e errado, uma vez que o aluno não falava nada, mas ouvia tudo. Até aquele ano eu não havia participado de nenhum curso na área de Educação Inclusiva, apenas alguns seminários. Naquele momento senti a enorme necessidade de estudar, buscar novos conhecimentos, ouvir outras experiências de profissionais da área da Educação Especial. Percebi que é possível um aluno com deficiência ter acesso à escola e lá permanecer. No entanto, a realidade demonstra que, na sala de aula, o aluno com necessidades especiais é excluído dos processos de ensino-aprendizagem. Ademais, fui entendendo que os professores que dizem não saber como ensinar aos alunos com necessidades especiais na verdade não estão preparados para tanto.

É nesse contexto que apresento a Educação Infantil no município de Vitória/ES, que vem tendo um reconhecimento destacado nos últimos anos. Assim, em 2001 recebeu o Prêmio UNICEF de melhor capital brasileira para crianças até seis anos e, em 2003, foi considerada capital líder nacional em Educação Infantil, segundo dados do Censo Educacional/IBGE.

Essa importância é fruto de um trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (SEME), que iniciou um projeto de reformulação da proposta curricular da Educação Infantil em Vitória. Tal projeto culminou em 2006, no documento *"A Educação Infantil do Município de Vitória: um Outro Olhar"*. Este

trabalho foi desenvolvido por distintos atores envolvidos no processo educacional (professores, merendeiras, auxiliares de serviços gerais, agentes de segurança, alunos e famílias) e atualmente é o marco diretivo da Educação Infantil no município.

Atualmente o município de Vitória conta com 46 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), 84.263 de crianças matriculadas e 4.760 de profissionais atuando, conforme os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP – Censo Educacional 2009).

É dentro deste ambiente que também vem sendo desenvolvida uma política de Educação Especial, que busca potencializar a inclusão das crianças com N.E.E. nas unidades de ensino. Tal inclusão parte do princípio que norteia o documento da Educação Infantil no município de Vitória que é de “socialização dos conhecimentos historicamente acumulados, tendo em vista a formação de sujeitos críticos, criativos e cidadãos” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA/GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p.52).

Com isso, aclara-se que a Educação Infantil recebe crianças a partir de 6 meses até 5 anos de idade e, até onde sabemos, este é um período difícil de se conseguir um diagnóstico preciso, o que é necessário para receber um apoio especializado.

Contudo, conforme já relatado, o que se observa é que muitos professores não sabem como identificar as oportunidades de oferecer condições para as interações, instrução e participação dos alunos com N.E.E., e acabam não conseguindo ajudar esses alunos a desenvolverem suas potencialidades por falta de profissionais especializados, recursos materiais e formação continuada, já que só a formação inicial não tem sido suficiente nesta realidade.

No entanto, em uma sociedade onde tem se proclamado termos como “diversidade”, “igualdade” e “inclusão”, já não se pode conceber distinção tanto nas diferenças como no processo de ensino/aprendizagem.

O mesmo ocorre na educação, principalmente na Educação Infantil. Crianças necessitam estar com crianças e precisam interagir e se socializar. Destaca-se um ambiente escolar que seja espaço para formação humana, onde o aluno seja capaz de se desenvolver como próprio criador de sua convivência

social. É através do âmbito educativo infantil que a criança pode criar espaços de interação, aprendizagem, convivência e respeito mútuo.

Tudo isso leva a pensar sobre a formação docente e a Educação Especial. Claro que a Educação Especial é uma área educativa relativamente nova, mas que vem crescendo expressivamente desde a Declaração de Salamanca em 1994 e se traduz em um processo de inclusão social que vem ampliando a percepção de todos para uma sociedade mais igualitária com mais oportunidade para todos (GOMES e GONZALEZ REY, 2008).

Logo, este trabalho busca abordar sobre o desafio que possui o corpo docente, frente a uma Educação Especial inclusiva que já ultrapassa o conceito de integração, para atender a uma situação que atravessa a sociedade e no qual se faz necessário compreender conceitos tais como: normal-anormal, comum-especial, inclusão-exclusão.

Com isso, Gomes e Gonzalez Rey (2008) abordam que os estudos internacionais realizados até então vêm relatando sobre as dificuldades no processo de inclusão escolar de alunos com N.E.E.. Entre as principais causas estão a falta de capacitação profissional adequada e a falta de recursos e materiais apropriados, que, entre outros fatores, permeiam as práticas pedagógicas cotidianas.

Diante de tais argumentos, surge o problema de pesquisa exposto nas seguintes perguntas:

- Como vem sendo exercida a inclusão em classes comuns de alunos com N.E.E.? Quais as dificuldades encontradas pelos professores?
- O que seria necessário para realizar práticas pedagógicas que promovam a inclusão dos A.N.E.E. na Educação Infantil?

Buscando construir conhecimentos para a promoção de uma inclusão escolar efetiva e considerando a importância do professor refletir e pesquisar a sua própria prática, esta pesquisa tem por objetivo analisar aspectos da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Infantil, com ênfase na formação de professores através de uma investigação qualitativa com caráter interpretativo-constutivo.

Neste sentido, justifica-se a relevância deste estudo a partir da consideração que a educação inclusiva, principalmente no âmbito da Educação Infantil, é primordial para o desenvolvimento e formação social do indivíduo em uma sociedade igualitária e diversa.

I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 – Educação Infantil

Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a expressão “educação infantil” alcançou, no cenário brasileiro, sua maior visualização como uma modalidade de ensino complementar à família e à comunidade (BRASIL, 2008).

Conforme Spodek (apud ROSEMBERG, 2001), a educação infantil é uma prática pedagógica que tem o propósito de educar e de cuidar de crianças de 0 até 6 anos em instituições coletivas, sendo uma educação fundamental na intuição, valorização e conhecimento científico desse nível educacional.

Complementa Bujes (2001) que a educação infantil é um processo que abarca dois aspectos simultâneos e indissociáveis: o educar e o cuidar, visto que nessa faixa etária a criança requer atenção, carinho e segurança, que são elementos primordiais para sua sobrevivência.

Devan, Ramos e Dias (2002, p.52) corroboram que a educação infantil:

“[...] tem uma finalidade educativa e de formação social, implicando a valorização de conhecimentos próprios da criança para a apropriação de novos conteúdos. Assim, a função principal da Educação Infantil passa a ser a preparação para o ensino fundamental e a promoção do desenvolvimento integral das crianças, propiciando novas experiências e aquisição de conhecimentos sistematizados pela escola.”

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – Volume 1 (BRASIL, 2006), entre as prioridades na qualidade de atendimento escolar está o acesso à educação infantil através de uma política de inclusão educacional relevante para a integração e formação da criança na sociedade.

São esses parâmetros que definem a criança “[...] como ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra”. Logo se aborda a

criança em um cenário de inclusão onde a mesma faz parte e integra com os seus de distintas maneiras (BRASIL, 2006, p.13).

Seguramente que esse pensamento parte do pensamento de Vygotsky (1993) sobre a interação social e que na Educação Infantil de Vitória-ES é refletida em uma busca pela identidade cultural do aluno, onde busca “[...] valorizar as singularidades e as pluralidades numa reconciliação permanente com a cultura, com as diferentes práticas sociais” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA/GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p.1).

Logo, a Educação Infantil nesta região chega aos conceitos de um esforço coletivo dos profissionais para evidenciar uma rede de ensino onde o aluno tenha a garantia de novas descobertas. A partir da diversidade dentro de um projeto político-pedagógico é que se coloca a identidade cultural dos diferentes cenários e sujeitos como ponto de partida do universo da Educação Infantil no município (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA/GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006).

Tais argumentos fundamentam uma Educação Infantil inclusiva que não se atém somente à questão de um ordenamento escolar, mas que, sobretudo, desconsidera qualquer ato de preconceito e segregação.

1.1.1 – O papel da Educação Infantil

Neste sentido, o papel da Educação Infantil em Vitória-ES está sendo pensado a partir de uma Educação Inclusiva com base em um processo de democracia, (re)significado do conceito de cidadania e inclusão. Isso implica em uma autonomia, identidade e preservação dos direitos da criança em todos os espaços de socialização (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA/GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006).

Desta maneira é que se observa um projeto que busca responder a vários interrogantes, como de diversidade, estilo e ritmo de aprendizagem, sujeito de direito, acesso à escola, cultura e outros.

Com isso, o trabalho no município de Vitória-ES tem se voltado a um novo papel da Educação Infantil, que se concentra na construção de uma nova “gramática social e política”. O escopo é de promoção de uma Educação Inclusiva

“[...] cujas regras promovam novas sociabilidades e o reconhecimento do outro como sujeito de interesses válidos e direitos legítimos” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA/GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p.5).

À luz dessas acepções que se trabalha um pouco mais sobre a educação especial dentro de um processo de inclusão escolar que implica na (re)afirmação da Educação Infantil.

1.2 – Educação Especial

De acordo com Gomes e Gonzalez Rey (2008), é com a Declaração de Salamanca em 1994 que a Organização das Nações Unidas - ONU trata dos princípios, política e prática em educação especial. Tal documento retrata a inclusão escolar fundamentada em um processo de Estado Democrático para uma sociedade inclusiva.

O processo de inclusão social tem suas origens em meados do século XX, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948. No entanto, é a década de 1990 que vai marcar um conceito que amplia a percepção de uma sociedade mais igualitária com mais oportunidade para todos (GOMES; GONZALEZ REY, 2008).

Exorta Mendes (2006, p.395):

“No contexto mundial, o princípio da inclusão passa então a ser defendido como uma proposta da aplicação prática ao campo da educação de um movimento mundial, denominado inclusão social, que implicaria a construção de um processo bilateral no qual as pessoas excluídas e a sociedade buscam, em parceria, efetivar a equiparação de oportunidades para todos, construindo uma sociedade democrática na quais todos conquistariam sua cidadania, na qual a diversidade seria respeitada e haveria aceitação e reconhecimento político das diferenças.”

Já em relação à educação especial, Mendes (2006) comenta que a mesma começou a ser traçada no século XVI, por médicos e pedagogos que acreditavam que todos os indivíduos tinham possibilidade de serem educados. Em uma evolução histórica foram várias as investigações realizadas de modo a expandir o conhecimento científico sobre as experiências educativas articuladas às práticas sociais que evidenciavam a inclusão educacional como uma forma significativa de inclusão social.

Desta maneira, Gil, Santos e Barbato (2010, p.131) abordam sobre a inclusão contemporânea, onde o desafio é de:

“Concretizar a inclusão escolar de uma criança com qualquer deficiência implica uma mudança paradigmática, um deslocamento da ótica da falta para o potencial. Significa potencializar suas habilidades em detrimento de focalizar ou exaltar suas dificuldades.”

Focalizando a inclusão no campo da Educação Infantil, Kramer (2003, p.97) considera a necessidade de políticas voltadas a especificidades da infância que

“[...] representam a possibilidade de tornar as conquistas legais um fato concreto, constituindo-se como espaço de cidadania (contra a desigualdade social, assegurando o reconhecimento das diferenças); de cultura (espaço da singularidade e da pluralidade); de conhecimento (em seu compromisso com a dimensão de humanidade e da universalidade).”

Neste sentido, diferentes investigações vêm enfocando a necessidade de uma melhor capacitação profissional como forma de preparar o processo de inclusão educacional e social.

1.3 – Formação e competência docente

Abordam Gomes e Gonzalez Rey (2008) que os estudos internacionais realizados até então vêm abordando que as dificuldades no processo de inclusão escolar de alunos com necessidades especiais advêm da falta de capacitação

profissional adequada, bem como da falta de recursos e materiais apropriados, entre outros fatores que permeiam as práticas pedagógicas cotidianas.

1.3.1 Serviços ofertados para alunos com necessidades educacionais

Especificamente no campo da Educação Infantil, o Ministério da Educação aborda a necessidade de melhoria nos serviços ofertados para alunos com necessidades especiais. Tal preocupação vem sendo debatida por grupos específicos nas universidades, centros de pesquisa e nos Fóruns de Educação Infantil no Brasil, que buscam novas propostas para melhorar os serviços oferecidos às crianças de 0 a 6 anos (BRASIL, 2006).

Aclara ainda que os dados dos últimos censos escolares revelam que uma parte expressiva das instituições não conta com as condições mínimas de funcionamento definidas na legislação vigente (BRASIL, 2006).

Desta forma, as informações estatísticas mostram que, em relação à qualificação dos professores, observam-se diferenciações enquanto o grau de escolaridade entre professores de creches ou de pré-escolas. Assim, na pré-escola, 62,6% das funções docentes em 2004 se relacionavam ao nível médio e 35% ao nível superior. Já nas creches, os valores foram de 68,9% para professores com nível médio de escolaridade e 23,8% com nível superior (BRASIL, 2006).

Portanto, a visualização do quadro da formação profissional continuada no Brasil coloca em destaque uma necessidade de reconhecimento, também dentro de um processo de Educação Infantil inclusiva, do professor como um sujeito oriundo de um conjunto de experiência cultural e práticas sociais variadas. Dessa forma, requer um trabalho pedagógico dinâmico onde suas práticas de ensino sejam repensadas e confrontadas com o cotidiano escolar.

Conforme a SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA/GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (2006, p.4):

[...] tanto a qualificação profissional quanto a formação continuada devem ser definidas em função do objeto e do sujeito da ação educativa que é a criança "aprendente" e "ensinate", pois independente da particularidade de cada formação, deve ser levar em conta os objetivos

dessa aprendizagem de maneira que a intencionalidade das ações possa expressar uma relação dialogica entre os diferentes trabalhos realizados dentro dos Centro Municipais de Educação Infantil.”

Assim, a teoria acadêmica de formação profissional continuada exorta uma necessidade de atualização permanente dos profissionais da educação, de forma que o trabalho pedagógico, principalmente quando referido à inclusão escolar, seja construído e elaborado segundo as necessidades de um espaço coletivo de pluralidade e marcado pelas diferenças (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA/GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006).

II - OBJETIVOS

2.1 – Objetivo Geral

Analisar as possibilidades e os desafios presentes nas situações de ensino- aprendizagem com alunos com necessidades educacionais especiais e as expectativas dos professores em relação ao processo de formação continuada.

2.2 – Objetivos Específicos

- Analisar as possibilidades e desafios presentes no processo de inclusão escolar dos alunos com necessidades educativas especiais na Educação Infantil;
- Identificar quais as expectativas dos professores da Educação Infantil em relação à formação continuada em educação especial;
- Verificar quais os processos formativos nos quais os professores estiveram envolvidos nos últimos 5 anos.

III - METODOLOGIA

3.1 – Fundamentação da Metodologia

A presente pesquisa surgiu da vontade de comprovar e identificar a necessidade de investir e oferecer formação continuada em serviço, na área da inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, para os profissionais que atuam nas escolas de Educação Infantil.

Conforme Maciel e Raposo (2010), a metodologia de pesquisa é o meio de produção de idéias, onde ocorre um confronto entre as informações existentes e o sujeito estudado, uma produção científica que busca dialogar, produzir conhecimentos, pensamentos e gerar idéias. Assim sendo, este trabalho trata-se de uma investigação qualitativa, com caráter interpretativo-construtivo.

Neste sentido, foi realizado um projeto de investigação em um Centro Municipal de Educação Infantil, focalizando as possibilidades e os desafios presentes nas situações de ensino-aprendizagem com ANEE e as expectativas dos professores em relação ao processo de formação continuada.

A perspectiva teórica aqui contemplada é a abordagem sociocultural construtivista. Valsiner (2001; 2003) considera a necessidade de uma perspectiva teórica que possibilite defender a preservação do papel da pessoa ativa e que constrói seu mundo psicológico em constante relação com a realidade na qual se insere.

O conhecimento que a criança adquire nos contextos sociais em que está inserida são considerados e valorizados pelo “outro” social que, através de situações planejadas, favorece o processo de aprendizagem encontrando meios para que o sujeito construa novos conhecimentos.

Sendo assim, concebendo a escola como um sistema formal de ensino em constante movimento de transformação e do aluno como ser ativo e produtor de conhecimento e cultura, é fundamental a atuação do professor como orientador e mediador no processo de ensino aprendizagem.

3.2 – Contexto da Pesquisa

O registro dos dados foi realizado com os professores de um Centro Municipal de Educação Infantil em Vitória, Espírito Santo, uma instituição de ensino público municipal.

A escolha desse Centro Municipal de Educação Infantil se deve ao fato de ser o local onde a pesquisadora deste trabalho exerce suas funções de docente, o que facilita na observação e coleta dos dados.

A escola apresenta um ótimo espaço físico, com 12 salas de aula com solário, 01 sala de informática, 01 sala de vídeo, 01 quadra e 01 pátio de areia.

No estudo, foram realizadas entrevistas com seis profissionais que atualmente trabalham com crianças com necessidades educativas especiais e observações do dia-a-dia de uma turma de 1º ano onde está incluído um aluno com Deficiência Intelectual e que estuda nesta escola há cinco anos.

O Centro Municipal de Educação Infantil atende crianças a partir de 6 meses a 6 anos de idade, em 2 turnos, matutino e vespertino, sendo 12 turmas em cada turno. As crianças são agrupadas por idade, totalizando 25 alunos em cada grupo.

- 1 grupo 1: 02 professores e 02 auxiliares de educação infantil;
- 1 grupos 2: 02 professores e 02 auxiliares de educação infantil;
- 2 grupos 3: 01 professor e 02 auxiliares de educação infantil;
- 2 grupos 4: 01 professor e 01 estagiário;
- 2 grupos 5: 01 professor;
- 2 grupos 6: 01 professor;
- 2 grupos de 1ª ano: 01 professor.

A escola atende ao todo 596 alunos e funciona no turno matutino de 7h/11:30h e no turno vespertino de 13h/17:30h. No turno vespertino estão matriculados 3 alunos com necessidades educativas especiais com laudo médico e que são assessorados pela Educação Especial, com atendimento pelas professoras especialistas no contraturno.

O corpo docente do turno vespertino é formado por 18 professores, sendo 12 regentes de turma, 01 apoio de turmas, 03 professoras de Educação Física, 01 professora de artes e 01 professora de apoio especializado aos alunos com necessidades educativas especiais. Os grupos com presença ANEE contam com estagiária da educação especial.

Ressalta-se que, no plano de trabalho anual da escola, em 2010, foi escolhido o projeto institucional "Nossa Escola: Criança Cidadã". Este projeto fez parte de todas as atividades que foram desenvolvidas no ano letivo de 2010, considerando as peculiaridades e as características de cada faixa etária.

3.3 – Participantes

Os participantes da pesquisa foram 6 professoras que, no ano de 2010, trabalharam em turmas que tinham alunos com necessidades educativas especiais e 01 aluno com deficiência intelectual. As funções de cada um foram as seguintes:

- A - professora de educação física;
- B - professora regente da turma de 1ª ano;
- C - professora regente do grupo 5;
- D - professora de artes;
- E - professora especialista;
- F - professora de apoio do Centro Municipal de Educação Infantil.

Para melhor fundamentação dos relatos sobre a Educação Especial, se considerou relevante também entrevistar as 3 estagiárias que atuavam com alunos com necessidades educativas especiais, visto que o interesse é de uma compreensão geral sobre a inclusão dos ANEE. As estagiárias atuavam nas seguintes turmas:

- G - estagiária da turma do primeiro ano C;
- H - estagiária da turma do grupo 5;

I - estagiária da turma do primeiro ano D.

O propósito é que, através da observação e relatos dessas entrevistas seja possível entender como vem sendo abordada a formação docente no tema, bem como sobre os recursos e práticas desenvolvidas nas escolas infantis.

3.4 – Materiais

Os materiais utilizados foram:

- Gravador e fitas;
- Diários de campo;
- Máquina fotográfica.

3.5 – Instrumentos de Construção de Dados

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: observação em sala de aula, anotações no diário de campo, questionários e entrevistas com os professores que trabalharam com os A.N.E.E do turno vespertino do Centro Municipal de Educação Infantil onde a pesquisa foi realizada.

Os questionários (Anexo A e B) foram compostos por cinco perguntas e completado com observações que, no decorrer das entrevistas, foram relevantes.

Para tanto, Maciel e Raposo (2010, p.89) abordam sobre a necessidade de instrumentos que permitam a produção teórica e o processo empírico. Neste caso, utiliza-se da entrevista que tem “propósito de converter-se em um diálogo, em cujo curso as informações vão aparecendo na complexa trama em que o sujeito as experimenta no seu mundo real”.

3.6 – Procedimentos de Construção de Dados

Os critérios de escolha do local da pesquisa se deram por ser o lugar onde trabalho como docente, ter professores que atuaram em turmas com alunos com necessidades educativas especiais e pelo desejo de verificar como se encontrava o aluno com deficiência intelectual que trabalhei no ano de 2008, na turma do 1ª ano.

A pesquisa foi construída através de 4 (quatro) observações registradas no diário de campo, utilizadas como estratégia de coletas de dados, de modo a ampliar o conhecimento acerca do tema abordado. Para tal, a pesquisa contou com questionários e entrevistas, realizados com os profissionais que fazem parte do contexto a ser pesquisado.

Desta maneira, as observações e os registros foram realizados no mês de novembro do ano de 2010, com o propósito foi de conhecer o trabalho que vem sendo realizado pelos professores com os alunos com NEE e analisar as possibilidades e desafios presentes no processo de inclusão escolar no dia-a-dia da Educação Infantil.

As coletas dos dados foram realizadas nos momentos de planejamento da pesquisadora através de observações da rotina de uma turma de 1ª ano, onde está incluído um ANEE com deficiência intelectual que estuda na escola há 5 anos.

Inicialmente foram feitas 4 (quatro) observações de 1 hora e 40 minutos cada, sendo 2 (duas) em sala de aula e 2 (duas) durante as aulas de educação física, totalizando 5 horas e 40 minutos.

A data da primeira observação foi 03/11/10, a segunda 09/11/10, a terceira 16/11/10 e a quarta 24/11/10. O objetivo das observações foi o de analisar os aspectos da inclusão e os produtos obtidos foram as possibilidades e os desafios presentes no cotidiano escolar da educação infantil.

As profissionais escolhidas são colegas de trabalho que concordaram em contribuir com a pesquisa. Ao abordá-las, primeiro expliquei que estava realizando uma pesquisa para o curso de especialização em “Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar”. Em seguida, compartilhei as angústias

pelos desafios da inclusão dos ANEE e os anseios por formações continuadas em serviço em Educação Especial.

Considerando relevante e pertinente tal investigação, as participantes se mostraram solidárias e dispostas a participarem das entrevistas e responder os questionários. Com o objetivo de apresentar às profissionais as perguntas elaboradas para que sentissem mais seguras ao responde-las primeiro foram aplicados os questionários no mês de novembro.

Em virtude da falta de tempo para responderem os questionários na escola, as participantes levaram o instrumento e responderam em casa.

As entrevistas foram realizadas no mês de Dezembro nos momentos de planejamento de cada profissional, durante aproximadamente 15 minutos.

A maior dificuldade encontrada para a aplicação dos questionários e realização das entrevistas foi conciliar os horários de planejamento das participantes com os da pesquisadora, que também é professora regente no CMEI. Contei com o apoio da Diretora, da pedagoga e da estagiária para sair da sala de aula em alguns momentos e entrevistar professoras que estavam em horário de planejamento.

Outra dificuldade foi o mês em que foram aplicados os questionários e realizadas as entrevistas. Neste período, as professoras estavam escrevendo os relatórios individuais de avaliação de cada aluno e fechando os projetos de estudo.

3.7 – Procedimentos de Análise de Dados

Neste item foram realizados os procedimentos de análise dos dados, no qual se explica como cada resultado foi analisado. Este tópico foi dividido em dois sub-tópicos: análise das observações diretas e análise dos questionários e entrevistas.

3.7.1 – Análise das observações diretas

Inicialmente foi realizada uma leitura e análise preliminar de todos os registros de observações realizadas e uma relação de trechos de observações

com dados/informações importantes para os objetivos da pesquisa. Foram selecionadas observações em que identificou-se possibilidades de aproveitar o interesse que o aluno com deficiência intelectual demonstrou em participar das atividades que estavam sendo realizadas durante as aulas. Observações que favorecem a análise das ações dos profissionais e a interação deles com os alunos para chegar a conclusões sobre sua atuação em relação à inclusão escolar e ao atendimento das crianças com NEE.

Realizada a seleção, os trechos foram transcritos para análise das observações e protocolo de registro, sendo realizada uma análise interpretativa geral desses trechos.

Para análise das observações foram selecionados dois trechos, correspondentes às seguintes atividades realizadas:

- Atividade de produção de texto;
- Atividade com bola na aula de Educação Física.

3.7.2 – Análise interpretativa das entrevistas e questionários

A entrevista e o questionário individual foram as técnicas selecionadas para registrar as falas e reflexões de 6 professoras e 3 estagiárias, realizadas em dois momentos específicos.

No primeiro momento, foram estabelecidos temas analisados a partir do roteiro de entrevista, questionários e dos objetivos de estudo. Os temas estabelecidos foram os seguintes:

- Expectativas dos professores em relação à formação continuada em Educação Especial;
- Processos formativos nos quais os professores participam nos últimos cinco anos.

As entrevistas foram transcritas em sua integridade e os temas recorrentes foram considerados como fonte da definição das categorias que serão utilizadas para análise.

No segundo momento, em cada uma das entrevistas e questionários, foram realizadas as análises das categorias estabelecidas, procurando ressaltar as questões comuns a todos os entrevistados.

IV - RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados construídos a partir das observações registradas no diário de campo, dos questionários e entrevistas.

4.1 – Resultados

4.1.1 – Possibilidades e desafios no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual na educação infantil.

Na análise aqui descrita pode-se identificar a necessidade de proporcionar atividades significativas que despertem o interesse ao aluno com deficiência intelectual.

Observa-se que o processo de inclusão escolar no Brasil, especificamente na região de Vitória-ES, vem se exercendo lentamente, em um espaço que vai sendo conquistado com grandes desafios e oportunidades educacionais. Nesta pesquisa verifica-se que os alunos com NEE não estão recebendo uma educação apropriada, devido à falta de profissionais qualificados, ou ainda, devido à falta de uso dos recursos que possibilitem um processo de inclusão mais efetiva.

Desta maneira, os registros no diário de campo, referentes às duas atividades realizadas, demonstram que, primeiramente, através de uma atividade de produção de texto preparado pela professora B, houve uma atividade diferenciada para o aluno com NEE, identificada como possibilidade de inclusão.

“A professora ‘B’ explicou para a turma que deveriam escrever textos referentes às cenas ilustradas na folha da história de ‘João e o Pé de Feijão’ que estavam estudando e já conheciam bem. Após entregar as folhas ela pegou uma cartolina preparada com textura e deu a auxiliar que estava com ANEE explicando que deveria pintar seguindo as ondulações da textura”. (Diário de campo, 24-11-10)

Contudo, a atividade diferenciada estava totalmente fora do contexto trabalhado com a turma, não tendo significado para o ANEE, que logo perdeu o

interesse e buscou outras atividades. O observado foi que o ANEE pintou rapidamente sem se preocupar em seguir as ondulações e largou o pincel.

“A princípio ele se interessou fazendo gestos que iria pintar para as colegas sentadas a sua frente, porém, pintou rapidamente sem demonstrar preocupação em seguir as ondulações que pareciam não fazer sentido”. (Diário de campo, 24-11-10)

No entanto, o fato de estar em uma sala de aula com recursos pedagógicos disponíveis possibilitou que o ANEE escolhesse outra atividade do seu interesse, compartilhando com outros seu conhecimento.

“Apontando para o armário e fazendo gestos que queria escrever ele levantou e pegou uma folha e lápis de cor. Após desenhar vendo algumas crianças escrevendo no quadro pegou uma caneta e escreveu sua primeira letra apontando para si e para o quadro”. (Diário de campo, 24-11-10)



Figura 1: Aluno escrevendo em folha com lápis de cor.



Figura 2: Aluno escrevendo em quadro branco.

A partir dessas observações, foram identificadas possibilidades e desafios presentes no processo de inclusão escolar dos ANEEs na Educação Infantil. Dentre as possibilidades, as relações professoras/aluno, alunos/alunos; profissionais de apoio atividades orientadas; olhar diferenciado; participação efetiva no cotidiano escolar. Dentre os desafios, profissionais especializados; a redução de parâmetro alunos/professora; atividades adaptadas significativas no contexto ensino–aprendizagem; formação continuada; recursos pedagógicos específicos.

Conforme Coelho (2010), no contexto de uma escola inclusiva deve-se considerar, para o enfrentamento do cotidiano educacional, recursos e estratégias como ações compartilhadas e parcerias entre todos os envolvidos neste contexto; estratégias planejadas do trabalho da educação especial; e a compreensão da dinâmica que envolve criança, professor e coletividade.

4.1.2 As expectativas dos professores em relação à formação continuada em educação especial

Neste item identificou-se a falta do profissional de apoio no contexto escolar e a insatisfação das professoras em relação à política de formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória.

Destaca-se que a reclamação comum dos professores é que a formação continuada é ainda insuficiente para atender às demandas da educação especial

inclusiva. As reclamações giram em torno da falta de um apoio estrutural e especializado, de um planejamento de educação inclusiva e de políticas públicas condizentes a cada espaço de ensino, como é o caso da Educação Infantil.

“Acho necessário um tempo dentro dos planejamentos para a conversa entre os profissionais que atuam com os alunos com necessidades educacionais especiais e também que haja mais oferta de formação continuada dentro ou fora da escola pois as formações oferecidas pela secretaria Municipal de Vitória na área da Educação Especial são insuficientes”. (Professora “A” questionário 02-12-10)

“Os cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Vitória na área da Educação Especial não contemplam todos os professores, há sorteio de poucas vagas”. (Professora “F” questionário 08-11-10)

Neste sentido, os registros de campo e o questionário, em relação às expectativas dos professores quanto à formação continuada, giram em torno de que o processo de inclusão se exerce mais na matrícula do ANEE e em sua integração do que realmente em um processo de interação entre professor e aluno que favoreça o processo de inclusão no ambiente escolar.

Na atividade com bola na aula de Educação Física observou-se que a professora “A” demonstrou pouca compreensão com relação às potencialidades do aluno com deficiência intelectual, identificada como um desafio para a inclusão escolar do mesmo.

“A professora ‘A’ levou os alunos até a quadra, pediu que fizessem uma fila de meninos e outra de meninas e explicou a atividade com ajuda de uma criança para demonstração. Um de cada vez deveria andar quicando a bola, arremessar em uma cesta de bambolê e voltar quicando a bola para entregar ao próximo da fila até que todos participassem”. (Diário de campo, 09-11-10)

O aluno com deficiência intelectual demonstrou grande interesse pela atividade e pedia, através de gestos, a bola para quicar e jogar na cesta, mas teria que entrar na fila e aguardar a sua vez. Ele não teve paciência para esperar e foi para o pátio de areia.

“Quando a professora “A” chamou, ele voltou correndo, pegou a bola e quicou melhor que muitos alunos”. (Diário de campo, 09-11-10)

Neste item, como pode-se verificar, ainda existem muitas falhas em relação à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, visto que a professora não identificou possibilidades de aproveitar e promover o desenvolvimento do potencial do aluno com deficiência intelectual.

4.1.3 – Processos formativos - últimos 5 anos

Na análise das entrevistas e questionários verificou-se que as profissionais não participaram do processo formativo oferecido pela secretaria deste município, afirmando não terem sido contempladas.

Nos últimos 5 anos, poucos cursos foram oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória na área da educação especial. Considera-se importante ressaltar que, em sua maioria, os cursos são prioritariamente para os professores que atuam no Ensino Fundamental ou que trabalham com ANEE.

Em uma concisa descrição, descreve-se que em 2006/2007 foi oferecido o curso “Saberes e práticas da Inclusão”, fora do horário do trabalho, onde tive a oportunidade de participar. Anualmente acontece um seminário capixaba de Educação Inclusiva, realizado pela UFES (Universidade Federal do Espírito Santo), e a Secretaria oferece 02 vagas para cada escola, que são sorteadas.

Com isso, observa-se que o discurso ainda passa longe de uma prática que requer uma formação continuada que favoreça o processo de inclusão escolar, onde os desafios vão desde da oferta de capacitação profissional à falta de apoio profissional no ambiente escolar.

No entanto, a observação permitiu ainda identificar aspectos positivos como os relacionamentos do aluno com NEE com a professora e seus colegas.

“Toda vez que a professora “A” chamava ele atendia e quando participava da atividade seus colegas o incentivavam gritando e torcendo”. (Diário de campo, 09-11-10)

Verificou-se em tais observações que ensinar é um desafio diário e que nós educadores temos papel fundamental na mediação dos conhecimentos, contribuindo para as aprendizagens de todos os alunos.

A partir dos dados dos questionários, pode-se perceber que a opinião dos professores em relação à formação continuada em serviço na área da Educação Especial foi que a maioria não teve oportunidade de participar devido aos poucos cursos ofertados nesta área e ao pequeno número de vagas.

Conforme podemos ver nas respostas das professoras “C” e “F”:

“Não tive oportunidade de participar dos cursos oferecidos na área da Educação Inclusiva, pois, o número de vagas foi insuficiente e atualmente a rede Municipal de Vitória não tem oferecido estes cursos”.
(Professora “C” questionário, 08-11-10).

“Através do Corpo Técnico Administrativo recebi informações de cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, mas, o número de vagas dos cursos é pequeno e poucos professores são contemplados.
(Professora “F” questionário, 08-11-10).

A partir dos dados dos questionários verificou-se que nos últimos cinco anos nenhuma das professoras participou de cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação na área de Educação Especial e três responderam que fizeram cursos em instituições privadas.

Por meio dos dados coletados através dos questionários aplicados com as estagiárias, pode-se identificar que as Instituições de Ensino Superior oferecem disciplinas voltadas para a Educação Especial em sua grade curricular como “Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais”, reconhecidas nesta pesquisa como possibilidades no processo de inclusão escolar dos ANEE.

Verificou-se ainda que as estagiárias reconhecem como muito importante o Município contratar estagiários para trabalhar em turmas com ANEE, porém destacam que esse atendimento deveria ser feito em parceria com as professoras, uma vez que estão em processo de formação.

“Seria ótimo que o trabalho do estagiário fosse em conjunto com as professoras, no entanto, na maioria das escolas isso não ocorre e o

atendimento ao aluno, torna-se exclusivo de nós estagiários que estamos em processo de formação e precisamos de orientação em nosso trabalho”. (Estagiária “G”, data 02-12-10).

Os dados coletados nas entrevistas possibilitaram verificar que todas as professoras consideram fundamental para a qualidade do atendimento aos ANEE maior investimento na Formação Continuada em Educação Especial e profissionais de apoio especializados presentes durante as aulas, identificando possibilidades de ensino–aprendizagem.

“Para que a educação inclusiva se efetive acho necessário que o professor regente tenha oportunidades de participar de cursos e palestras constantemente oferecidos na própria instituição de ensino onde atua nos horários garantidos para estudo. Quanto mais se investir em formação continuada, maior será o número de professores preparados”. (Professora “E” entrevista 02-12-10)

“A professora especialista deveria trabalhar com aluno especial na sala de aula para ajudar o professor regente a identificar possibilidades de atividades que promovam o seu desenvolvimento”. (Professora “B” – 09-12-10)

A fim de evidenciar a necessidade de maiores investimentos em formação continuada para os professores que lidam diariamente com estas crianças, pretendeu-se nesta pesquisa apontar a formação continuada como “[...] condições coletivas públicas de se compartilhar conhecimentos e internalizar conceitos”. (SILVA; RIBEIRO; MIETO, 2010, p. 218).

Conclui-se que as professoras entrevistadas, apesar de não terem participado dos processos formativos nos últimos 5 anos, afirmam que a formação continuada é fundamental para a realização de uma prática pedagógica inclusiva e que o sistema escolar em seu conjunto deve proporcionar condições para isso, afirmam ainda que desejam participar de ações empreendidas na própria escola nos momentos de estudos em grupos.

4.2 – Discussão Teórica dos Resultados

Através dos resultados obtidos nesta pesquisa, procurou-se verificar as possibilidades e desafios presentes no processo de inclusão escolar dos alunos com necessidades educativas especiais na Educação Infantil a fim de evidenciar as expectativas em relação à formação continuada dos professores que diariamente trabalham com estas crianças.

A Educação Infantil é defendida aqui como um espaço potencializador da inclusão, visto que garante a construção de múltiplas interações nos seus ambientes, de modo que todas as crianças tenham a oportunidade de aprender com cada um de seus colegas em uma relação de alteridade. O referencial da Educação Infantil nos aponta que, no que diz respeito ao período da infância, considera-se a inclusão escolar como alternativa necessária a ser implementada desde os primeiros anos de vida. (RCNEI – ED. ESPECIAL, 2001).

Os resultados das observações indicaram que as possibilidades e desafios encontrados no processo de inclusão escolar do ANEE requerem uma reflexão das práticas pedagógicas profissionais no sentido de construir um cotidiano diferente, com intervenções que promovam o desenvolvimento global do aluno e suas potencialidades.

“A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desses alunos junto aos demais educando, as apresenta a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.” (DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL A EDUCAÇÃO BÁSICA, 2001, p. 28).

O processo de construção do conhecimento do professor é fundamental para contribuir com o processo de aluno, contudo é preciso que o sistema escolar lhe proporcione condições para isso.

A necessidade de constantes discussões no interior da escola, de questões teórico-práticas do apoio especializado e recursos pedagógicos são fundamentais para que o professor construa práticas pedagógicas inclusivas.

“A apropriação de alguns conceitos é fundamental, contudo é necessário articular esses conceitos com as situações vividas em cada realidade escolar e na experiência de cada profissional da educação. Este trabalho de articulação é um processo cotidiano e sistemático. Não acontece de uma vez por todas, podendo se dar somente através da análise da vivência de cada profissional no seu fazer diário.” (Documento Subsidiário à Política de Inclusão. Ano, p. 21)

Os resultados indicam ainda que as educadoras se queixam da falta de profissional de apoio no contexto escolar e da pequena oferta de cursos na área da educação especial. A formação continuada é reconhecida pelas participantes da pesquisa como essencial para a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem dos ANEE. As profissionais manifestaram o desejo de participar de formações realizadas dentro da própria escola nos momentos dos grupos de estudos.

De acordo com a LDB (1996), no artigo 59, os locais de ensino devem proporcionar ao educando com necessidades educativas especiais todos os recursos para o seu desenvolvimento, assim como profissionais com formação suficiente para o atendimento especializado e para a integração desses educandos nas classes comuns.

Em suas colocações nos questionários e entrevistas, elas apontaram que tal formação deve acontecer no próprio contexto escolar, possibilitando a participação de todas, a troca de experiências e construção de novos conhecimentos.

“[...] necessário faz-se, portanto, repensar outras formas de atendimento que possibilitem as crianças usufruírem de experiências e aprendizagens estimuladoras e significativas, e aos profissionais que atuam nos CMEI's, processos mais permanentes de formação e de socialização de suas experiências.” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA/GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p. 55)

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção de um sistema educacional inclusivo é lento e complexo, muitos aspectos necessitam ser investigados para que a política de educação especial evolua. Considerando que a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais encontra muitos obstáculos no cotidiano escolar da educação infantil, se faz necessário repensar as práticas pedagógicas, analisando possibilidades e desafios presentes nesse processo, identificando as perspectivas dos professores e verificando os processos de formação continuada.

É preciso, porém, garantir não só o acesso, mas a permanência dos ANEE aos vários níveis de educação escolar, a começar pela Educação Infantil, favorecendo as possibilidades de aprendizagem e o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Porém, esse processo só será possível quando o professor ressignificar suas práticas e concepções em relação aos princípios de desenvolvimento humano e da inclusão.

Nesse sentido, considera-se fundamental proporcionar atividades significativas que despertem o interesse do aluno com necessidades educacionais especiais; apoio pedagógico; serviço especializado; formação continuada em serviço em educação especial; incentivo à realização de estudos e socialização de experiências.

Alguns pontos adicionais para serem investigados em pesquisas futuras seriam:

- 1) Como prover suporte e formação em serviço para os educadores na própria instituição de ensino;
- 2) Relação família e escola no contexto da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Portanto, para que as ações de formação de professores produzam resultados significativos nesta realidade, é necessário investir em uma política de formação continuada para os profissionais da educação, oferecendo-lhes condições para o enfrentamento das diferentes situações que implicam a tarefa de ensinar.

Assim, conforme Coelho (2010, p. 55) “Sem dúvida o grande desafio do processo histórico da inclusão educacional é passar do plano de princípios ou das declarações para a implementação de uma prática, no plano da ação”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

_____. **Direito à educação – necessidades educacionais especiais: subsídios para atuação do ministério público brasileiro**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica – Brasília, 2006.

_____. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC, SEB, 2008.

_____. Portaria nº 919, de 22 de setembro de 2009. O Ministro de Estado da Educação, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto na Portaria n.º 316, de 4 de abril de 2007, resolve: Art. 1º Divulgar os resultados do Censo Escolar de 2009 na forma dos Anexos I e II a esta Portaria. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 set. 2009. Seção 3, pp. 9-634.

BUJES, M. I. E.. Escola infantil: pra que te quero. In: KAERCHER, G. E. P. S.; CRAIDY, C. M. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DELVAN, J. S.; RAMOS, M. C.; DIAS, M. B. A Psicologia escolar/educacional na Educação Infantil: o relato de uma experiência com pais e educadoras. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.4, n.1, pp.49-60, 2002.

GIL, I. L. C.; SANTOS, P. F.; BARBATO, S. **Aluno com deficiência física na escola.** 11 junho 2010. Disponível em: <http://uab.unb.br/moodle/file.php/543/Textos_Complementares_-_Modulo_VII/semana_5/Mod._7.5_-_O_aluno_com_deficiencia_fisica_na_escola.pdf>. Acesso em: ago. 2010.

GOMES, C.; GONZALEZ REY, F. L. Psicologia e inclusão: aspectos subjetivos de um aluno portador de deficiência mental. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.14, n.1, p.53-62, Jan.-Abr. 2008.

KRAMER, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos.** São Paulo: Cortez, 2003, p. 83-106.

KELMAN, C. A. et al. **Desenvolvimento humano, Educação e Inclusão escolar.** Coordenação de Diva Albuquerque e Silvane Barbato. Brasília: Editora UnB, 2010.

MACIEL, M. B.; RAPOSO, T. **Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão.** 2010. Disponível em:<http://uab.unb.br/moodle/file.php/544/Biblioteca_Metodologia/METODOLOGIA_E_CONSTRUCAO_DO_CONHECIMENTO_-_Contribuicoes_para_o_estudo_da_inclusao.pdf>. Acesso em: ago. 2010.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33 set./dez. 2006.

PAULON, S. M.; FREITAS, L. B. L.; PINHO, G. S. **Documento subsidiário a política de inclusão.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

ROSEMBERG, F. Avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.16, pp.19-26, jan. - abr., 2001.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA/GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Educação infantil**: um outro olhar. Vitória: Multiplicidade, 2006. 104 p.

APÊNDICES

A - ENTREVISTA – PROFESSOR (A)

**PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO
ESCOLAR
UAB-UNB**

ENTREVISTA – PROFESSOR (A)

Nome do Entrevistado (a): _____

Formação: _____

Tempo de serviço no CMEI: _____

Tempo de docência: _____

**Título da Pesquisa: “A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**

- 1) O que você conhece em relação aos cursos de formação continuada em serviço voltado para educação inclusiva que é oferecida pela Secretaria Municipal de Vitória?
- 2) Nos últimos 5 anos participou ou participa de algum curso na área da educação especial? Quais destes cursos foram oferecidos pela Secretaria Municipal de Vitória?
- 3) Qual importância você atribui a formação continuada em serviço?
- 4) Como você se prepara para receber o aluno com NEE?
- 5) O que você acha necessário para que a educação inclusiva se efetive no espaço tempo da educação infantil?

Obrigada pela contribuição!...

B - ENTREVISTA – ESTAGIÁRIO (A)

**PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO ESCOLAR
UAB-UNB
ENTREVISTA – ESTAGIÁRIO (A)**

Nome do Entrevistado (a): _____

Formação: _____

Tempo de serviço no CMEI: _____

Tempo de docência: _____

**Título da Pesquisa: “A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**

- 6) O que você conhece em relação aos cursos voltado para educação inclusiva que são oferecidos pela Instituição de Ensino Superior na qual você estuda?
- 7) O que você acha do Município contratar os estagiários para trabalhar com alunos com NEE?
- 8) O estagiário tem direito a formação continuada? Qual a importância que você atribui a formação continuada em serviço?
- 9) Quais são as práticas desenvolvidas junto aos alunos com NEE neste Centro Municipal de Educação Infantil?
- 10) O que você acha necessário para que a educação inclusiva se efetive no espaço tempo da educação infantil?

Obrigada pela contribuição!...

ANEXOS

A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – DIRETOR



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PD

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



A(o) Diretor(a)

Escola....

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Assunto: **Coleta de Dados para Monografia**

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

O trabalho será realizado pelo Professor/cursista sob orientação, cujo tema é:, possa ser desenvolvido na escola sob sua direção.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones. (061) ou por meio dos e-mails:.

Atenciosamente,

Diva Albuquerque Maciel

B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSORES



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre_____. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa _____ (RELACIONAR O QUE SERÁ FEITO: POR EXEMPLO gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs , INCLUSAÕ, ETC e, ainda, entrevistas (gravadas em áudio) com os professores no intuito de). Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone ou no endereço eletrônico [.....](#). Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Orientanda doUAB – UnB

Concorda em participar do estudo? () Sim ()

Não Concorda com a gravação em audio? (...) Sim (...) Não

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____

C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS OU RESPONSÁVEIS



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre_____ . Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa _____ (RELACIONAR O QUE SERÁ FEITO: POR EXEMPLO gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs , INCLUSÃO, ETC e, ainda, entrevistas (gravadas em áudio) com os professores no intuito de). Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Para isso, solicito sua autorização para que seu(sua) filho(a) participe do estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Seu(sua) filho(a) poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a identificação de seu(sua) filho(a) não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone ou no endereço eletrônico Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Orientanda doUAB – UnB

Sim, autorizo a participação de meu(minha) filho(a) _____

neste estudo. Sim, autorizo a filmagem (ou gravação em vídeo)

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____